

Imagens da loucura no documentário brasileiro

Maria Sílvia Sampaio Galante

Dissertação de Mestrado.
Universidade Anhembi Morumbi.
Mestrado em Comunicação.

Resumo: Nesta pesquisa verificamos como a loucura é posta em cena no cinema brasileiro através do gênero documentário. Para análise foi selecionado um grupo de filmes que tiveram circulação comercial e, até mesmo, em festivais, como “*Imagens do inconsciente*, Leon Hirszman (1986); *Estamira*, Marcos Prado (2006) e três documentários de Miriam Chnaiderman: *Dizem que sou louco* (1994), *Passeio pelo recanto moderno silvestre* (2006) e *Procura-se Janaína* (2007). Eles se situam entre os anos 1980 e nosso momento contemporâneo, 2009. O conceito de loucura, ou a escolha das personagens características como loucas, não é uma atribuição feita por nós, eles são assim apontados nos próprios filmes, daí nossa busca em tentar verificar o que está sendo dito e mostrado, ou melhor, posto em cena através dessa classificação. Nestes filmes terminamos por distinguir o “louco” institucionalizado daquele que está circulando no mundo com suas particularidades. Fala-se sobre aquele que está internado, seja para explicar o que tem, seja para denunciar o que ocorre por conta da própria institucionalização. Os outros “loucos” falam por si mesmos, podendo vir a se indagar sobre a atribuição a eles conferida, ou, em outros casos nenhuma alusão é feita a ela.

Palavras-chave: gênero cinematográfico, documentário, análise fílmica, documentário brasileiro, loucura, imagens da loucura.

Orientador: Luiz Antonio Vadico.
Ano: 2010.